



PODER LEGISLATIVO  
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS  
GABINETE DO VEREADOR FRED PROCÓPIO

**LIDO**

EM: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**1º SECRETÁRIO**

ENCAMINHAMENTO PARA O PRÊMIO DRA. ZILDA ARNS  
 PROTOCOLO LEGISLATIVO  
 PROCESSO Nº 0248/2022

INDICA A SRA. CARMEN VELASCO  
 PORTINHO PARA RECEBER O PRÊMIO  
 DRA. ZILDA ARNS POST MORTEM.

O Vereador Fred Procópio, infra-assinado, com fundamento no que dispõe a Resolução nº 03/2014, pelo presente INDICA Sra. Carmen Velasco Portinho, para receber o Prêmio Dra. Zilda Arns 2022 post mortem.

**JUSTIFICATIVA**

**Carmen Portinho** nasceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul, no dia 26 de janeiro de 1903. Era filha de uma boliviana com um gaúcho e, logo na infância, mudou-se com os pais e outros nove irmãos para o Rio de Janeiro. Ela foi a primeira mulher no Brasil a obter o título de urbanista e militou fervorosamente em defesa do sufrágio feminino, das causas feministas e do reconhecimento profissional das mulheres.

Em 1926, formou-se em Engenharia Civil na Escola Politécnica da Universidade do Brasil sendo a terceira mulher a se formar engenheira no país. Um ano antes, começou a dar aulas no Colégio Pedro II. O fato de uma mulher ministrar aulas num internato masculino foi considerado um escândalo. O governo tentou impedi-la, sem sucesso.

Nesta época, seu pai havia falecido. Com o pensamento de que a emancipação econômica da mulher é a base da sua emancipação social e política, montou uma lojinha para que suas irmãs pudesse trabalhar com datilografia. Carmen também aconselhava às mulheres que não mudassem o nome ao se casar, em atitude de independência e resistência. No mesmo ano em que se formou, ingressou na prefeitura do Rio de Janeiro, na época Distrito Federal do Brasil, na diretoria de Obras e Viação.

Ao longo de sua vida e carreira, sempre trabalhou para impulsionar a independência feminina. Em 1930, criou a União Universitária Feminina. Em 1936, ingressou na Universidade do Distrito Federal no curso de pós-graduação em urbanismo. Em 1937, fundou a Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas (ABEA), para incentivar mulheres formadas a ingressar no mercado de trabalho. Em 1939, obteve o título de urbanismo na Universidade do Distrito Federal, sendo a primeira mulher no Brasil a conquistar o feito.

Após a formação, recebeu uma bolsa do Conselho Britânico para estagiar junto às comissões de reconstrução e remodelação das cidades inglesas destruídas pela guerra. A viagem durou 24 dias de navio. Em 1952, assumiu a diretoria executiva adjunta do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, instalado provisoriamente no Edifício do MEC. Permaneceu no cargo por mais de 15 anos. Em 1954, chefiou as obras de engenharia civil da construção da nova sede do MAM, no aterro da Glória.

Data do documento: 11/01/2022 - 16:30:54

Data do Processo: 12/01/2022 - 09:48:00  
Processo: 0248/2022

Na década de 1950 foi responsável pela construção do conjunto residencial Pedregulho, em São Cristóvão, zona norte do RJ. Foi ela quem, inclusive, introduziu o conceito de habitação popular no Brasil e propôs ao prefeito a criação de um Departamento de Habitação Popular, sendo nomeada diretora. Affonso Eduardo Reidy, seu companheiro, é o arquiteto autor do projeto do residencial.

Em 1966, foi convidada pelo então governador Negrão de Lima, para ser diretora da Escola Superior de Desenho Industrial – Esdi – a primeira escola de desenho industrial da América Latina. Por duas décadas, Carmen Portinho dirigiu a escola. Posteriormente, a Esdi foi incorporada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde ela trabalhou até aos 96 anos.

Faleceu no dia 25 de junho de 2001, aos 98 anos.

Sala das Sessões, 12 de Janeiro de 2022



**FRED PROCÓPIO**  
Vereador